

EDITORIAL

O I Seminário Internacional dos Espaços de Fronteira (I Geofronteira), realizado entre os dias 14 e 17 de setembro de 2011 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)/Campus de Marechal Cândido Rondon, foi um evento significativo para o Curso de Geografia (Graduação e Pós-graduação), pois, além da inserção com outros povos da fronteira marcou o início de um profícuo trabalho de relações internacionais com pesquisadores da Argentina e Paraguai. A presente edição da Revista Perspectiva Geográfica, de número onze, contempla expressivos trabalhos apresentados no I Geofronteira. Na forma de Dossiê Temático: Territórios e territorialidades fronteiriças, sumariamente se apresenta da seguinte maneira:

Emerson Flávio Euzébio em **Fronteira e horizontalidade: o caso das cidades gêmeas de Tabatinga e Leticia** tem o propósito de compreender a dinâmica territorial do subespaço das cidades gêmeas Tabatinga e Leticia situadas no centro da floresta panamazônica, partindo da análise da densidade de fixos, fluxos e normas. Analisa o significado da horizontalidade presente no subespaço para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Para tanto, estuda a fluidez e a porosidade territorial, bem como a horizontalidade presente nas relações cotidianas de vizinhança.

Aiala Colares de Oliveira Couto em **Um problema de fronteiras: a Amazônia no contexto das redes ilegais do narcotráfico** aborda a expansão do crime organizado no Brasil e no mundo, sobretudo, relacionado ao tráfico de drogas e que envolve as fronteiras. Nesse sentido, diz respeito à questão da segurança e soberania nacional do Estado-Nação, ameaçadas no atual contexto pelas redes ilegais que articuladas a nível mundial desenvolvem atividades ilícitas que perpassam sobre a ordem do Estado. O artigo busca abordar algumas considerações teóricas que ganham um grande significado na análise regional/global do narcotráfico na região amazônica.

Eric Gustavo Cardin em **A expansão agrícola e a formação das identidades: os “brasiguaios” na fronteira entre o Brasil e o Paraguai** demonstra os conflitos políticos, econômicos e sociais envolvendo os brasileiros e os paraguaios, chamados de brasiguaios, que habitam a faixa de fronteira do Paraguai com o Brasil, pois os mesmos tornaram-se mais expressivos durante a última década. Assim, sob a análise desta população, está sendo entendido que são as experiências cotidianas que permitem a formação das identidades e a organização das fronteiras sociais.

Antonio Marcos Myskiw em **Ser colono na fronteira: a singularidade da colônia militar de Foz do Iguaçu (1889/1910)** procura detalhar e refletir sobre as origens da Colônia Militar

de Foz do Iguaçu, bem como os procedimentos utilizados pelos militares que estavam à frente da Colônia Militar de Foz do Iguaçu para cadastrar famílias de imigrantes na condição de colonos em terras urbanas e rurais da Colônia Militar.

Paulo Humberto Porto Borges em **Terra e memória: os territórios Guarani no Oeste do Paraná** analisa, a partir da metodologia e técnicas de história oral junto às comunidades indígenas Guarani, reconstruir o mapa territorial Guarani de meados do século XX, afirmando que existiam aproximadamente 30 aldeamentos Guarani no Estado do Paraná que foram sistematicamente desterrados enquanto política oficial dos governos brasileiros.

Tarcísio Vanderlinde e Juliane Vanderlinde em **Mística e resistência na fronteira** discutem a mística que se impregnou ao movimento de resistência entre os agricultores atingidos pela construção da Hidrelétrica de Itaipu. Observa-se a atuação de algumas lideranças que se destacaram no conflito e aspectos relacionados aos discursos místicos que tinham como objetivo motivar os agricultores no movimento. Passado a fase do conflito, surge a manifestação religiosa identificada como Romaria da Terra que relembra a luta dos atingidos e se relaciona à resistência dos camponeses do tempo presente.

Valdir Gregory em **Fronteiras e territórios: conquistas e explorações nos sertões do Mato Grosso e do Paraná** ressalta, a partir das fontes trabalhadas, dados que proporcionam subsídios para debater fronteiras e territórios nos três países limítrofes: Brasil, Argentina e Paraguai no final do século XIX e início do século XX, sobretudo historicizando a Companhia Mate Laranjeiras.

Além do dossiê ora apresentado, o artigo de Edson dos Santos Dias em **A questão ambiental na sociedade contemporânea** enfatiza a problemática ambiental-ecológica analisada de maneira isolada, desconsiderando as relações socioeconômicas mais amplas de constituição da sociedade moderna, torna-se insuficiente. É preciso ponderar a partir do contexto mais amplo das interações sociais, priorizando o conhecimento da relação homem ⇔ homem, que se torna referência para uma aproximação do entendimento da relação sociedade ⇔ natureza e de seus desdobramentos.

E, finalizando essa edição de 2011, a mestrandia Josiane de Oliveira Medeiros Führ resenha uma das mais importantes obras da geografia brasileira, o livro do eminente Professor Milton Santos: **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**.

Editores

Edson Belo Clemente de Souza, Maristela Ferrari, Oscar Vicente Quinonez Fernandez e Vanda Moreira Martins